



ENTREVISTA

O protagonismo do Ensino de Sociologia na Educação Básica: as inovações das ações didáticas e de pesquisa da UEL com a escola pública. Entrevista realizada com a Prof^a Dr^a Ângela Maria Sousa Lima (UEL)

The leadership of Sociology teaching in basic education: the innovations of actions didactics and research of UEL with/in public schools. Interview by Teacher Doctor Ângela Maria Sousa Lima (UEL)

Lígia Wilhelms Eras¹

Resumo

A entrevistada desta edição de *CABECS* é a Prof^a Dr^a Ângela Maria de Sousa Lima que narra a sua trajetória docente e as principais ações e inovações didáticas da UEL, derivadas do modo como o Ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica assumiu um protagonismo na Graduação e Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, materializadas em laboratórios de ensino, pesquisa, produção de eventos e livros coletâneas, em uma dinâmica singular de parceria com os professores e professoras das escolas públicas de Londrina e região, na produção de conhecimento contextualizado e diferenciado sobre a educação básica e pública.

Palavras-Chave: Ensino. Pesquisa. Sociologia na Educação Básica. Educação Pública.

¹ Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente de Sociologia do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC . *E-mail:* ligiaweras@hotmail.com.

Síntese biográfica

Ângela Maria Sousa Lima é Pós-Doutora em Educação (UEM). Doutora em Ciências Sociais (UNICAMP); Mestre em Sociologia Política (UFPR), Graduada em Ciências Sociais (UEL). Foi coordenadora do Prodocência (CAPES) na UEL de 2010-2013. Ocupou o cargo de Pró-reitora de Graduação da UEL/PR no período de 2014 a 2016. Atua na Área de Metodologia e Prática de Ensino de Sociologia no Curso de Graduação em Ciências Sociais e no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UEL; no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO); no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia – LENPES/UEL e no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Básica e Superior - GEDUC/UEM. É professora associada e Supervisora de Estágio Curricular do mesmo curso. Atualmente coordena o Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOC), nos cursos de Mestrado e Doutorado da UEL.

Lígia Wilhelms Eras: Prof.^a Ângela, nos conte como foi a sua trajetória de vida, o que a fez escolher o curso de Ciências Sociais e como foi seu o processo de formação?

Ângela Maria de Sousa Lima (UEL): A trajetória de vida profissional no campo da educação, iniciada desde os 17 anos de idade, levou-me ao Curso de Graduação em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Londrina e orientou os processos acadêmicos de formação na pós-graduação. E, esta paixão pela docência, detectada bem antes de cursar a Formação Docente de Nível Médio (antigo Magistério) em Rolândia/PR, tem se ampliado a cada turma que assumo na Área de Metodologia e Prática de Ensino de Sociologia, no Departamento de Ciências Sociais da UEL. O desafio diário é transmitir esta paixão freiriana aos/às novos/as profissionais da educação que ajudo a formar na Licenciatura de Ciências Sociais desta universidade pública.

Além do apego à docência, uma congruência de fatores explica esta escolha do curso de Ciências Sociais: o estranhamento do contexto patriarcalista, colonialista e racista em que estava inserida; o incentivo de outros/as colegas, especialmente de militantes nas pastorais (da criança, das juventudes, da terra e carcerária) e o encantamento provocado pela disciplina de Sociologia da Educação no Ensino Médio.

Quanto ao processo de formação na graduação, tentei vivenciá-lo para além da sala de aula, mesmo trabalhando quarenta horas semanais, do início ao término do curso. Já no primeiro ano, me inseri no Centro Acadêmico. Participei de todos os “Encontros Regionais de Ciências Sociais” (ERECS) nos quatro anos do curso. Mais tarde, auxiliava na organização das viagens para os Encontros que aconteciam dentro e fora de Londrina. Fui representante estudantil no Colegiado do Curso por dois anos consecutivos. Participei de várias atividades promovidas pelo Diretório Acadêmico (DCE), pela União Paranaense de Estudantes Secundaristas (UPE), e, de forma mais direta, pelo Centro Acadêmico de Ciências Sociais com a chapa “O importante é o principal, o resto é secundário”. Também dediquei-me muito no estágio curricular obrigatório, planejando minuciosamente cada regência. Tive a honra de ser estagiária de Sociologia da Profa.Dra.Ileizi Luciana Fiorelli Silva no Curso de Formação de Docentes (Magistério) no Colégio Estadual Maria do Rosário Castaldi. Nem sei explicar como consegui concluir o curso em quatro anos, trabalhando o dia todo nas escolas públicas urbanas e do campo (salas bisseriadas), estudando no período noturno, morando em Rolândia e passando madrugadas inteiras preparando aulas para as crianças.

Me recordo que na UEL, de antemão, encantei-me pela arte de ensinar Sociologia com a Profa. Dra. Ana Maria Chiarotti de Almeida. Seu modo humano e didático de se aproximar das trajetórias dos/as graduandos/as, permitia-lhe proporcionar um ambiente muito favorável aos debates em sala de aula. Em poucos meses de convivência, senti-me tão à vontade que já trazia os/as estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Rolândia para apresentar suas peças de teatro nas suas aulas. Nunca disse-lhe pessoalmente, mas ela foi responsável pela minha permanência no curso, quando tantos outros fatores socioeconômicos externos me atraíam para a evasão.

Durante o curso, atuava na rede municipal de ensino de Rolândia. Além de alfabetizadora na Escola Municipal Maria do Carmo Campos, era docente em outras turmas e coordenava o “Projeto Pedagógico: Teatro, Instrumento de Educação”, junto com a Profa. Esp. Sueli Ferreira de Souza e com a Profa. Ms. Sílvia Conceição Motta.

Com essa última docente, mantenho parcerias de eventos/cursos e demais atividades de ensino de Sociologia até hoje, agora através do LENPES. Esse trio de docentes tirava a escola da rotina diária, organizando Festivais, Mostras de Poesias, jograis, passeios dirigidos, Show de Talentos Infantis e jogos lúdicos de tudo que era possível ser representado e refletivo criticamente com as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e com seus pais/responsáveis. Profa. Sueli, como diretora geral da escola na época, respaldava as “peripécias pedagógicas” das duas docentes iniciantes, ambas graduandas das Ciências Sociais. Em 1997 me graduei na Licenciatura de Ciências Sociais. No mesmo ano, ingressei como professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e de Sociologia para Ensino Médio nas escolas estaduais do Núcleo Regional de Educação - NRE/Londrina. Em 2007, ingresso na UEL, quando fui aprovada no concurso público dos quadros da carreira docente. Perpassamos por todos os níveis de ensino como professora.

LWE: Você é uma das autoras com grande produção de livros coletâneas sobre o Ensino de Ciências Sociais e a Universidade Estadual de Londrina (UEL) representa um importante locus de formação e produção sobre o Ensino de Ciências Sociais no país. Qual é a importância da produção de livros coletâneas para o campo do Ensino de Ciências Sociais e quais foram as principais discussões publicadas pelo Curso de Ciências Sociais da UEL?

Ângela Maria de Sousa Lima - UEL: Analisando melhor hoje, penso que a produção de livros coletâneas surgiu de modo concomitante com a organização das primeiras “Semanas de Sociologia e de Filosofia” (futuramente intituladas “Semanas/Jornadas de Humanidades”) realizadas com as escolas estaduais do NRE/Londrina, projeto que se iniciou em parceria com a UEL, no Colégio Estadual Nilo Peçanha, na Vila Nova-Londrina/PR, em 2001, onde eu ministrava aulas de Sociologia para Ensino Médio e era responsável por uma turma de Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

De 2001 a 2019, ajudei a implementar mais de quarenta Semanas/Jornadas de Sociologia/Humanidades, em diálogo com aproximadamente vinte escolas públicas de Ensino Fundamental (8º e 9º anos) e de Ensino Médio no norte do Paraná, em municípios como Londrina, Iporã, Assaí, Cambé e Rolândia, além das atividades realizadas com o Colégio Estadual Altair Mongruel, em Ortigueira/PR, em função do apoio do Programa “Universidades Sem Fronteiras” (Edital da Fundação Araucária da SETI/PR) que o Laboratório de Ensino/Pesquisa/Extensão de Sociologia - LENPES recebeu em 2007. Antes do LENPES, para essas primeiras “Semanas de Sociologia e de Filosofia”, tínhamos o apoio dos Projetos de Extensão da UEL: Laboratório de Ensino de Sociologia (LES) e Grupo de Apoio ao Ensino de Sociologia (GAES), coordenados nessa sequência pela Profa. Ieizi L. Fiorelli Silva e pelo Prof. Dr. César Augusto de Carvalho.

No início, sem muita noção da relevância do ISBN² ou do ISSN³, passamos a publicar Anais impressos pela Gráfica da UEL, como materiais de apoio para as Jornadas/Semanas de Sociologia/Humanidades, publicizando relatos, fotos, desenhos de estudantes, cronograma de trabalho e, sobretudo, resumos simples das oficinas, palestras e atividades culturais desenvolvidas nestes eventos. Ainda não tivemos tempo para tal, mas os Anais (impressos e *online*) dessas Jornadas/Semanas dos projetos LES, GAES, LENPES, Grupo de Estudos e de Extensão de Materiais Didáticos de Sociologia (GEEMAS) e “Semanas de Sociologia com Escolas Públicas”, se publicizados de forma mais organizada, reuniriam as primeiras coletâneas, narrando estes diálogos com as escolas, por meio das Jornadas/Semanas nas diversas edições dos Laboratórios de Ensino da UEL.

Mas, foi através do LENPES, a partir de 2007, sediado na Casa do Pioneiro (Programa IPAC – Projeto “Diálogos com o Patrimônio Cultural e a Memória Coletiva”), no CLCH/UEL e do Programa Prodocência (com apoio da Capes), entre 2010 e 2013, que tive a oportunidade de organizar as coletâneas que mais marcaram

² *International Standard Book Number* (ISBN) ou Padrão Internacional de Numeração de Livro.

³ *International Standard Serial Number* (ISSN) ou Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas.

minha trajetória educacional. Mesmo com subtemáticas diversas, essas coletâneas tentaram registrar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, voltadas à formação inicial e continuada de professores/as da Educação Básica; às inovações nas metodologias de ensino de Sociologia para estudantes da Educação Básica, da graduação e da pós-graduação; à produção de materiais didáticos; às pesquisas sobre juventudes e Ensino Médio, tentando contribuir com a superação das diversas dimensões das desigualdades socioeducacionais.

Hoje consigo perceber que inclusive as desigualdades de acesso à produção de textos científicos, enfrentadas especialmente por licenciandos/as e docentes da Educação Básica, tentamos enfrentar com a organização dessas coletâneas, que democratizavam as autorias, os formatos, as parcerias e as correlações entre os diversos assuntos de pesquisa tratados por estes/as autores/as, considerados igualmente como intelectuais e produtores/as de conhecimentos relevantes no processo de atuação e formação docentes.

Essa experiência no LENPES, coordenada na maior parte do tempo pela Profa. Ileizi L. Fiorelli da Silva, reuniu uma equipe bastante empenhada nas ações relacionadas à formação docente e às produções na área de ensino de Sociologia, com vários outros/as docentes do Departamento, como Profa. Dra. Silvana Aparecida Mariano, Profa. Dra. Maria José de Rezende, Profa. Dra. Ana Maria Chiarotti, Profa. Dra. Ana Cleide Chiarotti Cesário, Prof. Dr. Ricardo de Jesus Silveira, Profa. Dra. Raimunda de Brito, Prof. Dr. Paulo Bassani e Prof. Dr. José Júlio Nunes Ferreira, dentre outros/as. Além das palestras, cursos de formação continuada, mostras de fotografias, Jornadas/Semanas de Sociologia/Humanidades nas escolas, oficinas, Feira de Profissões, Mostras Culturais, reuniões com a comunidade escolar, rodas de debates, entre outros momentos significativos de trocas e diálogos na UEL e nas escolas públicas de Educação Básica, protagonizados por cada um/a desses/as profissionais, havia sempre uma preocupação em registrar tais memórias. Penso que foi assim, de forma coletiva e até bastante espontânea, que organizamos a primeira coletânea do LENPES em 2009, intitulada “Caderno de metodologias de ensino e de pesquisa”. Foram quatro organizadores/as e 57 textos, resultados das oficinas, dos

cursos de formação continuada de professores/as, das Mostras Culturais e de Fotografias e da I Jornada de Humanidades, todos realizados com o Colégio Estadual Altair Mongruel (Ortigueira-PR), com o fomento da SETI-PR (Universidades Sem Fronteiras), pela Fundação Araucária.

Em decorrência das ações desenvolvidas entre 2012 e 2014, sobretudo com o Colégio Estadual Altair Mongruel, surgiu o Projeto de Pesquisa (PROPPG/UEL) “Por uma Sociologia das Novas e Velhas formas de Evasão nas Escolas Públicas”. Junto com outros/as docentes, especialmente das Ciências Sociais, realizamos investigação sistemática em três escolas públicas do norte do Paraná: uma escola localizada em Londrina (Bairro Santa Rita); outra escola em Rolândia (Bairro Vila Oliveira), além dessa instituição localizada no município de Ortigueira. Levantamos dados junto aos/às professores/as e estudantes, com o envolvimento de pais/responsáveis, acerca do problema da evasão escolar com o objetivo de não apenas conhecer melhor o fenômeno, mas de construir meios, no âmbito das escolas, da universidade e dessas comunidades, para a diminuição de suas taxas. Encontramos nos dados exploratórios e nas pesquisas consultadas, problemas sociológicos clássicos e contemporâneos, o que nos deu uma oportunidade única de formação de novos/as pesquisadores/as e docentes da Educação Básica, conjugando esforços múltiplos de ações investigativas rumo ao aperfeiçoamento das pesquisas na área de Sociologia da Educação. As pesquisas sobre evasão atentaram-nos para a multiplicidade de categorias sociais que atuam de modo articulado para a reprodução das desigualdades. Essa experiência colaborativa de pesquisa inspirou outro estudo exploratório sobre caracterização sociológica das juventudes e deu origem a um novo projeto de pesquisa, elaborado pelos/as docentes do LENPES “Juventudes no Ensino Médio: um estudo sociológico em escolas públicas da região de Londrina”.

De 2010 a 2013, o Projeto de Ensino “Enfrentando os desafios das Licenciaturas na formação inicial e continuada de professores: a inclusão em debate”, originado no Fórum Permanente das Licenciaturas da UEL - FOPE, que concorreu coletivamente no Edital do Programa da Capes PRODOCÊNCIA (Projeto de Consolidação das Licenciaturas), formado por aproximadamente sessenta professores/as de quinze

Licenciaturas da UEL (Letras: habilitação Inglês/Espanhol; Letras Vernáculas e Clássicas; Química; Filosofia; Ciências Sociais; História; Música; Ciências Biológicas; Geografia; Matemática; Pedagogia; Física; Educação Física; Artes Visuais), contribuiu enormemente para a organização dessas coletâneas, pois configurou-se como um trabalho coletivo de reflexão e formação inicial e continuada de professores/as, conseguindo envolver projetos de todas as licenciaturas da UEL na época. Esta segunda edição do Prodocência na UEL, coordenada por mim e pela Profa. Dra Fabiane Altino (Letras), tratou de um tema que, assim como o estágio curricular interdisciplinar na edição anterior (Coordenada pela Profa Ileizi L Fiorelli Silva), era preocupação comum a todas as licenciaturas. Tratou-se de discutir, em diferentes contextos, a respeito das implicações educacionais, políticas e sociais da educação inclusiva.

A metodologia consistia basicamente na realização de cursos de formação continuada de professores/as da Educação Básica e da UEL, acerca de: debates sobre inclusão, desigualdades e Núcleo de Educação Especial (NEE); produção de materiais didáticos; ações de valorização do estágio curricular; mostras de práticas; organização de Jornadas de Humanidades nas escolas públicas com integrantes do FOPE; entre outras atividades de ensino/pesquisa/extensão de fomento à docência e à consolidação das licenciaturas em torno de uma cultura pedagógica mais inclusiva.

Em algumas ocasiões, o Prodocência chegou a reunir no Anfiteatro Maior do CLCH mais de trezentos/as docentes da Educação Básica e das quinze licenciaturas da UEL nos seus cursos de formação. Há de se registrar também que neste período vivíamos o auge do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE no Paraná), que democratizou o acesso de vários/as docentes da Educação Básica à universidade.

O Prodocência foi, sem dúvida, uma das experiências interdisciplinares mais concretas que já vivenciamos. Esse diálogo intenso entre as quinze licenciaturas ficou registrado nos cursos anuais de formação continuada realizados na UEL, nas Jornadas de Humanidades desenvolvidas nas escolas, nas “Mostras de Educação Inclusiva”, no Encontro Nacional dos Colégios de Aplicação, na Revista Eletrônica do projeto; e nas

várias coletâneas impressas (algumas *online*) que organizamos durante esse percurso no Programa.

É fato que o sucesso de todos estes programas de formação inicial e continuada de professores/as da Educação Básica e da Universidade, advinha, no meu modo de ver, da articulação das licenciaturas no FOPE, onde atuavam coordenadores/as dos Colegiados de Curso, Coordenadores/as de Estágios Supervisionados e membros eleitos pelos Colegiados das Licenciaturas. De 2010 a 2014, período de intensas articulações no FOPE, lideradas especialmente por docentes como Profa. Dra. Marilene Cesário (da Educação Física) e Prof. Dr. Carlos Alberto Albertuni (da Filosofia), ampliou-se a participação para coordenadores/as de Programas Capes de apoio à docência, para equipe diretiva do Colégio de Aplicação da UEL (onde Profa. Dra. Adriana de Jesus teve uma participação muito assertiva) e para membros das equipes de ensino da Prefeitura Municipal de Londrina e do NRE/Londrina.

A primeira coletânea impressa desta etapa de trabalhos articulados com o FOPE, que conta parte dessas experiências do Prodocência e do fórum, em 2012, intitulou-se “Práticas e reflexões de metodologias de ensino e pesquisa do Projeto PRODOCÊNCIA da UEL”. São doze organizadores do FOPE e 41 textos, resultantes do primeiro curso de formação continuada de professores/as do Prodocência na UEL, em parceria com escolas públicas da rede municipal e estadual de ensino da região de Londrina. Tratam-se de textos dos docentes participantes dessas ações nas escolas, relatando experiências desenvolvidas com adolescentes e jovens em todas as áreas do conhecimento.

Na mesma época, eu, Profa. Dra. Ileizi Luciana Fiorelli e Profa. Dra. Maria José de organizamos a coletânea “As persistentes desigualdades brasileiras como temas para o Ensino Médio”, pela Editora EDUEL/UEL em 2011. São dez textos gerados a partir de duas edições dos Ciclos de Debates de Desigualdades Sociais, realizados em parceria com escolas públicas da rede estadual (Ensino Médio) na região (Londrina, Cambé, Ibiporã e Rolândia). Em 2020 realizamos a 13ª do Ciclo, numa edição internacional intitulada “Feminismos e Antirracismos na Contemporaneidade (Brasil, Portugal, Moçambique e Guiné-Bissau)”.

Em 2012, organizamos outra coletânea, com professores/as de diferentes licenciaturas da UEL, denominada “Experiências e reflexões na formação de professores/as”. A coletânea, com cinco organizadores/as e 25 textos, registra os resultados do primeiro “Congresso Nacional dos Colégios de Aplicação e I Mostra de Práticas de Ensino de Estágios, do Prodocência e do PIBID”, realizados na UEL em 2012, em parceria com escolas públicas da rede estadual da região de Londrina, organizados pelos/as docentes do Colégio Estadual José Aloísio Aragão (Colégio de Aplicação da UEL), pelos integrantes do Prodocência e do FOPE.

A coletânea impressa “Sugestões didáticas de ensino de Sociologia”, de 2012, publicada com recursos dos/as próprios/as quatro organizadores/as e dos/as professores/as de Sociologia das escolas de Ensino Médio, todos/as egressos/as do Curso de Ciências Sociais da UEL, possui 43 textos. Foi uma das obras mais colaborativas produzidas até então, nascida de um conjunto sistemático de reuniões quinzenais nas escolas durante doze meses. O livro objetivou ampliar a disseminação das práticas pedagógicas de ensino de Sociologia mais utilizadas por cada um/a dos/as professores/as de Sociologia que atuavam no Ensino Médio.

A coletânea “As *desigualdades* e suas *múltiplas* formas de expressão. Londrina”, publicada pela Editora EDUEL/UEL em 2013, com quatro organizadoras (03 da UEL e uma docente do Ensino Médio), em dez textos, registrou outras duas edições dos Ciclos de Debates de Desigualdades Sociais, realizadas em parceria com escolas públicas da rede estadual (Ensino Médio) na região Norte do Paraná (Londrina, Cambé, Ibiporã e Rolândia). E a coletânea impressa “*Relatos e práticas de ensino do PIBID de Ciências Sociais/UEL*”, de 2013, com oito organizadores/as e 59 textos, reúne vários artigos científicos e planos de aula de Sociologia de pibidianos/as, de supervisores/as de campo e de orientadores/as na universidade, com relatos das atividades do PIBID e do LENPES desenvolvidas com as escolas e refletidas ao longo das reuniões de formação na Casa do Pioneiro (IPAC/UEL).

Em 2013, produzimos o livro “Inclusão: debates em diferentes contextos”. Com fomento da Prodocência/CAPES, quatro organizadores do FOPE, em 40 textos, contam os resultados dos cursos de formação continuada de professores/as do Prodocência na

UEL sobre Inclusão/Exclusão, em parceria com escolas públicas da rede municipal e estadual da região de Londrina. Já o livro “Diálogos entre as licenciaturas e a Educação Básica: aproximações e desafios””, de 2013, reuniu 11 organizadores do FOPE e 46 textos que contaram os resultados das parcerias com escolas públicas da rede municipal e estadual e as experiências pedagógicas que aproximam ainda mais essas escolas das licenciaturas e vice-versa. Em concomitância, ocorriam muitas ações pulsantes no LENPES, que puderam ser registradas na obra, como o VI Simpósio Estadual de Formação de Professores de Sociologia e VI Seminário de Estágio de Sociologia da UEL”; as “Semanas de Sociologia nas Escolas da Rede Pública: uma interface entre Educação Básica e a Universidade”, além da XXIV Semana de Ciências Sociais “Desafios Contemporâneos”, todos em 2013.

Em 2013, na coletânea “PRODOCÊNCIA/UEL: ensino e pesquisa na formação de professores”, com quatro organizadores/as do FOPE e 52 texto, narra-se o primeiro curso de formação continuada de professores/as do Prodocência na UEL, em parceria com escolas públicas da rede municipal e estadual da região de Londrina, com textos de docentes das escolas, relatando experiências de indissociabilidade entre pesquisa e ensino na formação e atuação docentes.

A maior coletânea do LENPES “Práticas e debates na formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais”, com 973 páginas e 128 textos, impressa com fomento da SETI-Fundação Araucária, do Odeduc de Ciências Sociais (Capes) e com a contribuição de autores/as e oito organizadores/as da Licenciatura de C.Sociais, foi publicada em 2013. Dentre outros temas em debate, o livro reuniu os principais resultados do Seminário Anual de Estágio de Ciências Sociais da UEL e do Simpósio Estadual de Formação de Professores do Paraná, com participação de muitos artigos dos licenciandos e pibidianos da UNESP de Marília, colaboradores/as no evento e na confecção da coletânea.

Mas foi, com certeza, a coletânea do Prodocência intitulada “Os estágios nas licenciaturas da UEL”, de 2013, com dezenove textos resultados das discussões realizadas no Fórum Permanente das Licenciaturas (FOPE), em torno da concepção de estágio curricular obrigatório como eixo articulador da formação inicial e continuada

de professores/as das quinze licenciaturas da UEL, a obra que simbolizou realmente a memória das ações integradas do Fórum. Sem dúvida, os índices de participação nos cursos anuais de formação continuada de professores/as liderados pelo FOPE; a interação dos membros do FOPE nas várias Jornadas de Humanidades realizadas com as escolas públicas de Educação Básica; e o sucesso do trabalho coletivo desta Comissão de Estágio do FOPE, da qual participei neste período com outras colegas do curso como a Profa Ileizi L Fiorelli Silva, é que ajudou a concretizar também o livro “Estágio, formação e trabalho docente”: experiências das jornadas/cursos do FOPE/Prodocência” em 2014.

De 2014 a 2016, período em que eu estive à frente da Prograd no cargo de Pró-reitora de Graduação, atuei no Projeto apoiado pela CAPES/MEC “Identidade e Cidadania para os Novos Talentos”, coordenado pela Profa. Dra. Margarida de Cássia Campos e que reuniu docentes e discentes das licenciaturas de História, Geografia, Filosofia e Ciências Sociais. O Projeto, que fomentava experiências e ações para a melhoria da Educação Básica, investia em novos talentos do Ensino Médio da rede pública para inclusão social e desenvolvimento da cultura científica, visando o aprimoramento e a atualização da formação dos jovens e profissionais das escolas estaduais da região de Londrina-PR, sobretudo, dos distritos rurais e dos Centro de Socioeducação de Londrina (CENSE). Juntas/os, conseguimos promover atividades extracurriculares como cursos de formação continuada, Jornadas de Humanidades, organização de coletâneas, Mostras de Fotografias, visitas monitoradas aos órgãos de pesquisa e oficinas nos espaços museais, envolvendo muitos/as docentes destas diferentes áreas e estudantes dessas instituições.

No livro “Saberes e fazeres do Projeto Novos Talentos Ciências Humanas da UEL”, organizado em 2015 por oito docentes, publicamos os resultados dessas reflexões e práticas realizadas em parceria com escolas públicas da rede estadual (Escolas do Campo e CENSEs), publicizando artigos de docentes que relataram as experiências desenvolvidas com adolescentes e jovens nas quatro áreas do conhecimento (Filosofia, História, Ciências Sociais e Geografia), além dos textos dos/as

próprios/as estudantes do Ensino Médio. Ao todo foram 44 textos de docentes e discentes.

Em 2015, elaboramos a coletânea “Políticas e práticas educacionais: LENPES e novos talentos Ciências Humanas”, com 590 páginas, 13 organizadores e 77 textos, também relatando experiências desenvolvidas com adolescentes e jovens nestas 04 áreas do conhecimento, com fomento do Programa Novos Talentos Ciências Humanas, da Capes. E na obra coletiva (formato *e-book*) “Representações sociais dos jovens talentos das Ciências Humanas das escolas do campo de Londrina”, organizada em 2016 por nove docentes do Projeto Novos Talentos Ciências Humanas, com 34 textos focamos as experiências do trabalho desenvolvido com o Ensino Médio das escolas dos Distritos Rurais da região de Londrina. Todas estas obras estão publicizadas no site da Revista Eletrônica do LENPES/PIBID de Ciências Sociais “Ensino de Sociologia em Debate”.

Em 2017, organizamos com os/as profissionais do Grupo de Estudo de Práticas de Ensino (GEPE) o livro coletânea, impresso e bilíngue, intitulado “Experiências Inovadoras de Metodologias Ativas: Pasem/Mercosul” (Elisa Tanaka et al, 2017). E em 2018 “*Práticas de pesquisa no ensino de Sociologia*”, com recursos dos/as próprios/as professores/as e licenciandos/as, em cinco organizadores das Ciências Sociais (01 da rede estadual; 01 do PROFSOCIO; 02 da área de Metodologia e Prática de Ensino), contamos, em 38 textos, os resultados do Seminário Anual de Estágio de Ciências Sociais, contendo os artigos de licenciandos/as desenvolvidos a partir das práticas de observação participante e de estágio curricular, assim como textos dos/as co-orientadores/as, que os/as receberam no campo de estágio nas escolas.

LWE: Quais foram os principais desafios de formação da sua geração de cientistas sociais/professores/as e quais serão os principais desafios que perpassarão as novas gerações de cientistas sociais-professores/as?

Ângela Maria de Sousa Lima - Dentre os principais desafios de formação da minha geração de cientistas sociais, com recorte específico na formação de

professores/as de Sociologia/Ciências Sociais, destaco a dissociabilidade entre pesquisa e ensino, a falsa dicotomia entre bacharelado e licenciatura, a ausência de programas estaduais e federais de apoio financeiro à permanência dos/as licenciandos/as, a desvalorização do estágio curricular como espaço relevante de formação e de aproximação com os/as egressos/as das Ciências Sociais no âmbito das escolas e a ausência do sistema de cotas raciais que provavelmente ampliariam as formas de acesso à universidade pública. Evidentemente, refiro-me a uma geração de cientistas sociais formada na década de 1990, no contexto das políticas neoliberais e de pouco apreço à inserção obrigatória da Sociologia nos currículos do Ensino Médio ou à democratização e ampliação do ensino superior público.

De modo bastante distinto, as novas gerações de cientistas sociais professores/as que tenho contribuído para formar, desde que ingressei na Área de Metodologia de Ensino de Sociologia, do Departamento de Ciências Sociais da UEL, em meados dos anos 2000, deparou-se com outra conjuntura socioeconômica e política no país. Esta concepção, agora mais progressista, acerca, por exemplo, da obrigatoriedade da disciplina de Sociologia e das formas de acesso/permanência no ensino superior público, com certeza influenciou nas concepções de pesquisa/ensino, na estruturação pedagógica dos cursos, na relação da universidade pública com a Educação Básica e na concepção acerca do estágio curricular nas licenciaturas, incidindo na melhoria da regulamentação da profissão e das condições de trabalho docente.

LWE: A UEL realiza um trabalho diferenciado e de ampla aproximação com as escolas estaduais de Londrina e região através das Semanas de Sociologia e inúmeras parcerias com colégios públicos e, de modo especial, um diálogo muito próximo com professores/as da rede básica de Londrina e região. Comente essa experiência para a CABECS.

Ângela Maria de Sousa Lima - Entendo que as atuais experiências coletivas desenvolvidas pela área de “Metodologia e Prática de Ensino de Sociologia”, na

Universidade Estadual de Londrina, explicam-se, em grande medida, pela articulação entre o estágio curricular obrigatório e as ações do LENPES – Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão (<http://www.uel.br/projetos/lenpes/>), potencializadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e pela Residência Pedagógica (RP), com o trabalho desenvolvido pelos/as egressos/as do Curso de Ciências Sociais, hoje docentes de Sociologia, nas escolas estaduais de Ensino Médio da região de Londrina/Paraná.

A área de Metodologia e Prática de Ensino, através do Lenpes, do Pibid, da RP, além das disciplinas de Metodologia de Ensino de Sociologia e Estágio Supervisionado, articula inúmeras ações de formação inicial e continuada, das quais podemos listar: organização de doze edições anuais dos Seminários de Estágio de Ciências Sociais/Sociologia. Trata-se de uma atividade em que os licenciandos do último semestre apresentam seus artigos, fruto das pesquisas realizadas durante o período do estágio; realização de treze edições anuais dos Ciclos de Debates sobre Desigualdades Sociais. A cada ano, nesse evento, uma face da desigualdade social é problematizada e discutida; implementação de mais de quarenta edições das Jornadas/Semanas de Sociologia/Ciências Sociais em parceria com as escolas de Ensino Médio do Núcleo Regional de Londrina. Nessas Jornadas/Semanas, questões e assuntos do cotidiano de estudantes do Ensino Médio e da comunidade escolar são abordadas pelas áreas que compõem as Ciências Sociais, bem como por outras áreas do conhecimento. Por meio de uma parceria com outras licenciaturas da UEL, as escolas recebem aulas, palestras, oficinas, reflexões, de várias áreas do conhecimento, geralmente com temas indicados por elas, viabilizando uma abordagem multidisciplinar.

Destaco ainda a realização de inúmeros cursos anuais de formação continuada. Há aproximadamente oito anos, em parceria com o Pibid e com a RP, entre outros parceiros, o Lenpes oferece cursos de formação em Sociologia Brasileira, com a participação de estudantes do curso de Ciências Sociais, além de professores/as do Ensino Médio. Há ainda o registro das atividades ligadas ao ensino de Sociologia, através da publicação de livros coletânea. Nesse sentido, todos/as os/as envolvidos/as com as múltiplas atividades de formação de professores/as (docentes do curso,

membros do Lenpes, participantes dos programas de formação, professores/as das escolas, equipe pedagógica, etc) participam escrevendo capítulos e/ou organizando obras que apresentam as produções realizadas, no formato de artigos científicos, de planos de aula, de relatos de experiências, textos de didáticos ou textos de palestras e/ou oficinas proferidas.

O que se processa na UEL, há bem mais de uma década, ao meu ver, é a integração de todas estas ações de pesquisa/extensão em torno do ensino de Sociologia, tendo o estágio como eixo articulador da licenciatura. Ele tem sido, muitas vezes, nossa referência para mapeamento das escolas parceiras, para implementação dos projetos e das pesquisas sobre juventudes, Ensino Médio e demais questões de interesse da área e dos/as egressos/as, hoje docentes da disciplina nas instituições pública da região. Não é discurso vago, no caso dessas experiências, afirmar que os/as egressos/as tornam-se co-formadores/as dos/as futuros/as professores/as de Sociologia/Ciências Sociais, uma vez que são cada vez mais recebidos/as, ouvidos/as, lidos/as e referenciados/as nos programas das duas disciplinas de Metodologia de Ensino de Sociologia e das três disciplinas de Estágio Supervisionado, assim como nos TCC's de graduação e de pós-graduação dos/as licenciandos/as e dos/as demais profissionais em formação.

Muitos dos temas trabalhados nas Semanas/Jornadas de Sociologia/Ciências Sociais, por exemplo, tornaram-se objeto de aprofundamento de estudos e de pesquisas, levando-os/as à produção de artigos, relatos de práticas, monografias ou projetos de Mestrado e Doutorado. Os resultados de todos estes trabalhos científicos culminam também na sua disseminação via Revista Eletrônica “Ensino de Sociologia em Debate” (<http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/>), do LENPES/PIBID da UEL. Nela são disseminados artigos, entrevistas e relatos de práticas que servem como ferramentas de apoio, de consulta, de pesquisa e de complementação de estudo pela comunidade escolar e acadêmica. No âmbito da universidade, é evidente que a atuação assertiva do Fórum Permanente das Licenciaturas (FOPE) também tem possibilitado a ampliação do envolvimento das licenciaturas com as escolas da região, pois é pauta

comum a preocupação em formar professores/as pesquisadores/as que realmente se comprometam com a qualidade da Educação Básica.

Por isso, destaco a relevância do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), articulado pelo FOPE, ter concebido coletivamente o estágio curricular obrigatório nas escolas como eixo articulador na formação inicial e continuada de professores/as desta universidade. Nessa ótica, defendo que o estágio curricular, também colaborativo e de perspectiva histórico-crítica, consegue integrar ensino e pesquisa, promovendo uma formação muito mais sólida do/a futuro/a professor/a de Sociologia/Ciências Sociais. Este contato direto com a realidade escolar, tão incentivado pelo curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEL, permite um debate mais instigante entre teoria/prática, pesquisa/ensino, universidade/educação básica, professor/pesquisador, bacharelado/licenciatura, sobretudo quando estas inquietações são trazidas e discutidas teoricamente e didaticamente nas disciplinas obrigatórias de Metodologia de Ensino de Sociologia e Estágio Supervisionado.

Minha hipótese é que este trabalho de parceria universidade/escolas públicas vem aprimorando a formação inicial de licenciandos/as e a formação continuada de egressos/as, possibilitando-nos repensar os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam estas ações voltadas para a disciplina de Sociologia no Ensino Médio, para a elaboração de materiais didáticos e para construção colaborativa de diferentes estratégias de ensino e de pesquisa, pensadas diretamente com os sujeitos históricos que atuam na Educação Básica.

LWE - Quais ações gostaria de destacar ligadas às produções do Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais da UEL? Quais as principais lacunas e/ou oportunidades a serem desbravadas/investigadas na nossa área de atuação e produção hoje?

Ângela Maria de Sousa Lima - Tomando como recorte o envolvimento de pós-graduandos/as em Sociologia/Ciências Sociais desta universidade com a área de ensino, destaco a quantidade, variedade e qualidade das dissertações já produzidas

pelo PPGSOC/UEL, disponíveis no repositório do Programa:
<http://www.uel.br/pos/ppgsoc/portal/>

É importante ressaltar a relevância da criação e manutenção, por mais de uma década, de uma linha específica de “Ensino de Sociologia” no PPGSOC/UEL, conquistada com muita luta, sobretudo pelo trabalho coletivo liderado pela Profa. Dra. Ileizi L. Fiorelli Silva e pela Profa. Dra. Maria José de Rezende. Porém, mesmo dissolvida atualmente em outras duas linhas de pesquisa “Estado, Governança e Democracia” (Linha 01) e “Desigualdades, Cidadania e Cultura” (Linha 02), mantém-se uma demanda significativa de assuntos diretamente relacionados à área de educação no Programa, atendidos por docentes das duas linhas e que buscam estabelecer interfaces com vários outros temas de pesquisa, por exemplo, com as diversidades religiosas, étnico-raciais e de sexo/gênero.

Torna-se revelante ressaltar também que a cada processo seletivo, de forma especial a partir da inserção do Doutorado no segundo semestre de 2019, o PPGSOC/UEL tem recebido como candidatos/as muitos/as professores/as de Sociologia que atuam no Ensino Médio de várias regiões do Paraná e do Brasil. Para o primeiro semestre de 2021 já teremos aproximadamente cinco teses de doutorado em construção tematizando, direta ou indiretamente, questões de ensino de Sociologia.

A abertura do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO (<https://profsocio.ufc.br/pt/inicio/>) -, com a participação de nove instituições no país, também representou uma importante conquista para o ensino de Ciências Sociais, à medida em que viabilizou o ingresso de muitos/as docentes da rede básica ao curso de Mestrado. Consequentemente, houve um significativo aumento na produção de pesquisas sobre a área de ensino de Sociologia por parte desses estudantes/professores. Nesse contexto, destaco a quantidade/qualidade de mestres/as já formados na área, ampliando a comunidade epistêmica de pesquisadores/as preocupados/as com o Ensino de Sociologia.

Quanto às principais lacunas a serem desbravadas/investigadas na nossa área de atuação e produção hoje, menciono: a persistência da desvalorização da pesquisa de assuntos educacionais; as atuais reformas educacionais (Ex: Lei nº 13.415/2017) que

culminaram em grandes retrocessos para a configuração dos currículos do Ensino Médio; e o momento político altamente desfavorável para as políticas de pós-graduação, com cortes e grandes retrocessos para a pesquisa (Ex: desvalorização da grande área de Ciências Humanas e Sociais nas chamadas “áreas prioritárias” do CNPQ). No caso da UEL, destaco enquanto uma das principais lacunas, a separação dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado, por imposição do CEE/PR, a partir da reformulação das licenciaturas influenciada pela Resolução CNE/CP nº 02/2015.

Quanto às principais oportunidades a serem desbravadas/investigadas na nossa área de atuação e produção hoje, considero que há alguns anos, sobretudo desde 2016, vivemos um contexto desafiador para as Ciências Sociais, à medida em que a democracia vem sendo sistematicamente ameaçada. Assim, tanto a Sociologia, quanto a Antropologia e a Ciência Política, são diariamente confrontadas com temas a serem pesquisados e melhor compreendidos. Para o ensino de Sociologia, o desafio é ainda maior, pois estamos novamente diante de mudanças que ameaçam a permanência das aulas no Ensino Médio. Nesse contexto, somos chamados a, uma vez mais, afirmarmos a legitimidade e a importância de nossa área de conhecimento, através de nossas pesquisas e abordagens. É um contexto de luta para manutenção de nossa área junto ao Ensino Médio. Por isso, todos os temas e reflexões, são fundamentais para subsidiar essa “luta” pela sua manutenção.

LWE - Como a professora avalia o Programa de Mestrado Profissional – (ProfSocio) e quais são as suas principais contribuições para o campo do ensino de Sociologia na Educação Básica?

Ângela Maria de Sousa Lima - Nossa primeira experiência com o Mestrado Profissional em Rede – Sociologia (ProfSocio), na UEL, dá-se com a turma do 1º semestre de 2018, que formou dezesseis novos/as mestres/as em 2020, sob a coordenação da Profa. Dra. Ileizi L. Fiorelli Silva. Tal experiência tem realmente alargado os horizontes de pesquisa e de formação docente na área, democratizando o

acesso à pós-graduação pública e de qualidade aos/às professores/as da Educação Básica (concursados/as e em contratos temporários). Penso ter sido bastante acertada a proposta da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) e a UEL, envolvendo demais onze universidades públicas, para implementação desse projeto (hoje com 09 instituições) e que tem garantido alto nível de qualificação profissional aos/às trabalhadores/as da educação, atingindo especialmente aqueles/as que atuam em instituições públicas de ensino. Foi também este o perfil atingido na região de Londrina e Norte do Paraná.

Sei que ainda hoje há um discurso estratégico que tenta desqualificar o Profsocio, comparando-o com o Mestrado Acadêmico, sem considerar as especificidades do seu público e dos seus princípios formativos. Pouco ainda se produziu acerca dos primeiros resultados gerais em âmbito nacional, mas a qualidade das dissertações, das intervenções pedagógicas e dos demais produtos gerados pelos/as mestrandos/as acenam pela defesa da continuidade do Programa, mesmo diante dos cortes e retrocessos visualizados no âmbito das ações do último governo federal.

A experiência profissional, o desejo de qualificar ainda mais as ações docentes no contexto da escola, a vinculação direta com o ensino de Sociologia e a experiência acumulada na docência, da maioria dos/as pós-graduandos/as tornam as aulas ainda mais interativas, abrindo novos canais para a relação teoria/prática, ensino/pesquisa e para as relações universidade/escola.

Dentre as principais contribuições para o campo do ensino de Sociologia na Educação Básica, destaco: a democratização do acesso de docentes da Educação Básica nos programas de pós-graduação públicos; a relevância das bolsas CAPES que possibilitaram permanência de pós-graduandos/as, especialmente das regiões mais longínquas dos grandes centros urbanos; a ampliação das pesquisas e produções na área de ensino de Sociologia, protagonizadas pelos/as próprios/as professores/as da Educação Básica, especialmente do Ensino Médio; a possibilidade de inovação de materiais didáticos de Sociologia, refletidos teoricamente na parceria com as universidades públicas; a oportunidade de disseminação acadêmica de experiências práticas de grande envergadura desenvolvidas nas escolas públicas, antes pouco

conhecidas por algumas universidades do país; a diminuição das desigualdades regionais que se dão no âmbito do acesso/permanência nos programas de pós-graduação; a possibilidade de professores/as conhecerem sociologicamente as realidades institucionais onde atuam, a pluralidade das juventudes, as políticas educacionais, enquanto tornam-se produtores/as dos suas próprias ferramentas de trabalho.

LWE - Prof.^a Ângela, relate para nós a experiência do Observatório Ensino Médio (OBEDUC) de Ciências Sociais/UEL, as principais parcerias e as principais linhas de investigação e problematizações do Ensino Médio destacadas a partir deste programa.

Ângela Maria de Sousa Lima - O Observatório Ensino Médio (OBEDUC) de Ciências Sociais/UEL (2013-2017), intitulado “O Ensino Médio no Brasil: análise comparativa das múltiplas desigualdades socioeducacionais nas microrregiões do Paraná”, coordenado pela Profa. Dra. Ileizi L. Fiorelli Silva, reuniu mais de dez professores/as da UEL, diversos/as docentes da Educação Básica, egressos/as, licenciandos/as e pós-graduados/as das Ciências Sociais e vários projetos parceiros na universidade.

No que tange às linhas de investigação e às problematizações relacionadas ao Ensino Médio, lembro que várias pesquisas de graduação e de pós-graduação articuladas, analisaram dimensões diversas da situação de incidência das desigualdades socioeducacionais no Ensino Médio no Brasil e no Paraná, tendo como variáveis a cor/sexo, raça/cor/etnia, as diversidades religiosas e regionais, assim como as diferentes modalidades da educação, tais como: a educação Quilombola, a Educação Indígena e a Educação de Jovens e Adultos.

Muitas dissertações de Sociologia/Ciências Sociais, artigos da Especialização de Ensino de Sociologia e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC's) da graduação em Ciências Sociais (bacharelado e Licenciatura) foram gerados neste período, a partir das

análises comparativas entre os dados dos indicadores de fluxo, do perfil de estudantes que realizam o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); acerca dos índices de promoção, evasão e repetência; as condições das escolas públicas e das escolas privadas; a respeito da caracterização sociológica das juventudes do Ensino Médio da região; as diversas dimensões das desigualdades socioeducacionais; as condições materiais das escolas, a formação dos docentes e os tipos de contratação, as condições de trabalho; as percepções dos sujeitos envolvidos nas políticas educacionais; as políticas afirmativas para negros; tematizando dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Índice Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), dos Censos Demográficos, dos Censos Escolares, do ENEM, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dentre outras fontes de pesquisas estatísticas relevantes para a área.

Dentre as dissertações de Ciências Sociais produzidas a partir dos dados coletados no Obeduc/UEL, destaco o trabalho de Cristiano Pinheiro Correa, intitulado “Múltiplos olhares dos estudantes do Ensino Médio de Londrina e Rolândia/PR: uma caracterização sociológica”, defendido no PPGSOC em setembro de 2016. A dissertação, orientada por mim, contou com a participação da Profa. Dra Maria José de Rezende e da Profa. Dra. Lígia Wilhelms Eras na banca de defesa.

O estudo, realizado pelo Prof. Ms. Cristiano Pinheiro Correa, objetivou ampliar a compreensão, por meio da análise sociológica, das caracterizações que descrevem as juventudes na sua relação com a escola pública, projetadas sobre diferentes fenômenos sociais, a partir das questões elaboradas no Projeto de Pesquisa: “Juventudes no Ensino Médio: um estudo sociológico em escolas públicas da região de Londrina”, com o apoio institucional do OBEDUC de Ciências Sociais, do PIBID, e, sobretudo, do LENPES, todos alocados no Departamento de Ciências Sociais da UEL (Universidade Estadual de Londrina).

Como mostra sua própria dissertação, o universo que constituiu a amostra de pesquisa foi composto por seis escolas Estaduais de Londrina, uma escola Estadual de Rolândia e mais o Instituto Federal do Paraná de Londrina. A coleta das informações

deu-se a partir de um questionário com 104 (cento e quatro) questões abertas e fechadas aplicadas no formato digital, operacionalizadas de forma on-line com a utilização da internet nos Laboratórios de Informática das escolas. Também foram realizadas entrevistas abertas pontuais com alguns/mas professores/as de Sociologia, colaboradores/as externos/as do LENPES, envolvidos diretamente com a aplicação da pesquisa. O referencial teórico deste estudo passou pelas discussões da Sociologia das Juventudes, pela Sociologia da Educação e pela Metodologia das Representações Sociais, configurando-se como uma pesquisa quantiquantitativa, empreendida, sobretudo, através da parceria do LENPES e do Obeduc com as escolas de Educação Básica (CORRÊA, 2016).

A coleta de dados lhe permitiu compreender elementos que caracterizam estes estudantes, demonstrando a diversidade de seus perfis e aspectos comuns que uma geração comunga, assim como, foi possível visualizar a leitura que estas juventudes apresentam do Ensino Médio como momento institucional no processo socioeducativo. As discussões e construções conceituais que cercam esta análise, são a todo momento “costuradas” pelos debates que colocam a disciplina de Sociologia no Ensino Médio como um processo dinâmico. Para tanto, foram realizados levantamentos históricos das atividades desenvolvidas pelo LENPES e pelos projetos de laboratórios de ensino que o antecederam nos processos de formação inicial e continuada de professores/as, mostrando como estas ações, em parceria com as escolas públicas de Educação Básica, vem possibilitando o amadurecimento científico das pesquisas sociológicas, entre as quais este estudo protagonizado pelo Prof. Ms. Cristiano Pinheiro Correa é parte representativa (CORRÊA, 2016).

Quanto às principais parcerias estabelecidas pelo Observatório Ensino Médio – OBEDUC de Ciências Sociais/UEL, especialmente entre 2013 e 2017, destaco as ações de pesquisa desenvolvidas com o LENPES, com o PIBID, com o PPGSOC, com a Informática Aplicada à Sociologia (INFOSOC), com o Laboratório de Estudos de Cultura e de História Afro-Brasileiras (LEAFRO), com o Grupo de Estudos de Novas Tecnologias (GENTI), com o Laboratório de Estudos de Religiões e Religiosidades (LERR) e com o Projeto “Gênero e Políticas Públicas”.

Parte significativa dos resultados dessa parceria foram publicados na coletânea organizada por mim, pela Profa. Ileizi L Fiorelli Silva, pela Profa Angélica Lyra de Araújo e demais cinco professores/as da Área de Metodologia e Prática de Ensino em 2013, intitulada “Práticas e debates na formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais”, acessível no site da Revista Eletrônica “Ensino de Sociologia em Debate” <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/>. Trata-se de uma obra densa, com 973 páginas e 128 textos, impressa com apoio dos fomentos da SETI (Fundação Araucária) e da Capes, através do ODEDUC de Ciências Sociais e das contribuições dos próprios/as autores/as e organizadores/as. Dentre outros resultados de pesquisa protagonizados pelos/as integrantes do OBEDUC, o livro traz as produções disseminadas tanto no Seminário Anual de Estágio de Ciências Sociais da UEL de 2013, quanto no Simpósio Estadual de Formação de Professores do Paraná.

Além das pesquisas, dos TCCs e demais atividades colaborativas, foram muitos os eventos, internos e externos, organizados pelo OBEDUC/UEL. Dentre eles, destaco: “Estudos Afro-Brasileiros e Relações Étnico-Raciais” (Seis etapas de Seminários de formação interna); Seminários de avaliação das pesquisas de Mestrado, Graduação e nas escolas; Seminário de Articulação das Ações Afirmativas no Estado do Paraná; Semana de Consciência Negra “Presença Negra em Londrina: 80 anos de histórias”; VII Seminário de Estágio de Ciências Sociais & IV Encontro Regional de Ensino de Sociologia e de Filosofia “A Sociologia e a Filosofia no Ensino Médio – Saberes e Fazeres em Debate”. As problematizações relacionadas aos Ensino Médio, destacadas a partir deste programa, ampliaram os olhares de graduandos/as, pós-graduandos/as e docentes acerca das possibilidades institucionais de compreensão e redução das múltiplas desigualdades socioeducacionais, especialmente as enfrentadas diretamente no âmbito das escolas públicas de Ensino Médio do Paraná.

Importante ressaltar também a abertura proporcionada aos/às integrantes do OBEDUC para participarem de outros eventos que incidiram diretamente na qualidade de suas formações, por exemplo: Fórum de discussão de Políticas de ingresso na universidades “O Enem e a Proposta de Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU)”; II Encontro Nacional de Estudante Indígenas (ENED), em Campo

Grande/MGS; III Seminário Integrado de Pesquisa em Ciências Sociais “Temas e perspectivas contemporâneas”; Seminário Internacional “O que dizem os dados? Estratégias e técnicas para garantir o uso efetivo dos dados educacionais”, dentre outros.

Não há dúvidas de que a continuidade de programas como o Obeduc, contribuiria significativamente na ampliação e maior disseminação das pesquisas nas Ciências Sociais e na área de Ensino de Sociologia, potencializando a permanência de graduandos/as e pós-graduandos/as, assim como aproximando ainda mais a universidade às demandas e realidades da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ALEGRO, Regina Célia (org.) *et al.* *Representações sociais dos jovens talentos das ciências humanas das escolas do campo de Londrina*. Londrina: UEL, 2016. 378p.

ARAÚJO, Angélica Lyra de. (org.) *et al.* *Políticas e práticas educacionais: LENPES e novos talentos Ciências Humanas*. Londrina: UEL, 2015. 590p.

CAMPOS, Margarida de Cássia. (org.) *et al.* *Saberes e fazeres do Projeto Novos Talentos Ciências Humanas da UEL*. Londrina: UEL, 2015. 406p.

CORRÊA, Cristiano Pinheiro. *Múltiplos olhares dos estudantes do ensino médio de Londrina e Rolândia/PR : uma caracterização sociológica*. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. PPGSOC. CLCH/UEL. 2016.

FERREIRA, Adriana de Fátima (org.) *et al.* *Relatos e práticas de ensino do PIBID de Ciências Sociais/UEL*. Londrina: UEL, 2013. 447p.

LIMA, Ângela Maria de Sousa Lima (org.) *et al.* *As desigualdades e suas múltiplas formas de expressão*. Londrina: EDUEL-UEL, 2013. 310p.

LIMA, Ângela Maria de Sousa Lima (org.) *et al.* *Diálogos entre as licenciaturas e a educação básica: aproximações e desafios*. Londrina: UEL, 2013. 457p.

LIMA, Ângela Maria de Sousa Lima (org.) *et al.* *Estágio, formação e trabalho docente: experiências das jornadas /cursos do FOPE/Prodocência*. Londrina: UEL, 2014. 566p.

LIMA, Ângela Maria de Sousa Lima (org.) *et al.* *Inclusão: debates em diferentes contextos*. Londrina: UEL, 2013. 521p.

LIMA, Ângela Maria de Sousa Lima (org.) *et al.* *Os estágios nas licenciaturas da UEL*. Londrina: UEL, 2013. 270p.

LIMA, Ângela Maria de Sousa Lima (org.) *et al.* *Práticas de pesquisa no ensino de Sociologia*. Londrina: UEL, 2018.

LIMA, Ângela Maria de Sousa Lima (org.) *et al.* *Práticas e debates na formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais*. Londrina: UEL, 2013. 973p.

LIMA, Ângela Maria de Sousa Lima (org.) *et al.* *PRODOCÊNCIA/UEL: ensino e pesquisa na formação de professores*. Londrina: UEL, 2013. 399p.

LIMA, Ângela Maria de Sousa Lima (org.) *et al.* *Sugestões didáticas de ensino de Sociologia*. Londrina: UEL, 2012. 470p

LIMA, Ângela Maria de Sousa Lima; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; REZENDE, Maria José de (org). *As persistentes desigualdades brasileiras como temas para o Ensino Médio*. Londrina: EDUEL-UEL. 2011, 372p.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus (org.) *et al.* *Experiências e reflexões na formação de professores*. Londrina: UEL, 2012. 320p

SANTOS, Adriana Regina de Jesus (org.) *et al.* *Práticas e reflexões de metodologias de ensino e pesquisa do Projeto PRODOCÊNCIA da UEL*. Londrina: UEL, 2012. 596p.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli (org.) *et al.* Programa Universidade Sem Fronteiras. *Caderno de metodologias de ensino e de pesquisa*. Londrina: UEL. SETI-PR, 2009. 453p. Programa Universidade Sem Fronteiras.

Entrevista realizada em: 09 jan. 2021.

Aceito em: 09 jan. 2021.

COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO:

ERAS, Lígia Wilhelms. O protagonismo do Ensino de Sociologia na Educação Básica: as inovações didáticas e de pesquisa da UEL com a escola pública. Entrevista realizada com a Prof^a Dr^a Ângela Maria de Sousa Lima (UEL). *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. CABECS, v.4, n. 2, p.154-179, 2020.